

## O mestre de cultura no processo de transmissão de saberes e fazeres do reisado de congo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL DE PESQUISA

SUBÁREA: ON-LINE

*Karine Freire Teles Alves*  
PPGARTES/IFCE  
*karineta\_b@hotmail.com*

*Ewelter de Siqueira e Rocha*  
PPGARTES/IFCE  
*ewelter2@yahoo.com.br*

**Resumo.** O trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado "Saberes e Fazeres Musicais do Reisado de Congo do Mestre Aldenir: uma proposta decolonial para a educação musical ativa", elencando as habilidades desempenhadas pelo Mestre Aldenir em seu ofício de salvaguardar e transmitir os conhecimentos do Reisado de Congo, folguedo que emerge do território do Cariri cearense. Com o objetivo de observar e discutir os elementos intrínsecos ao fazer do Mestre que alicerçaram a elaboração de um percurso teórico-metodológico decolonial para o ensino e aprendizagem de música, o artigo expõe os dados coletados no terreiro do Mestre durante ensaios e apresentações e em conversas com os brincantes e o próprio Mestre ao longo dos dois anos da pesquisa. As habilidades artísticas e sociais exercidas pelo Mestre Aldenir apontam possíveis percursos para a formação de educadores e educadoras musicais mais diversos e dialógicos, dispostos a interpelarem as abordagens hegemônicas de matriz eurocêntrica.

**Palavras-chave.** Reisado de congo, transmissão de saberes e fazeres, educação musical.

**Title.** The Mestre de Cultura In The Process Of Transmitting Knowledge And Skills Of The Reisado De Congo

**Abstract.** This paper presents an excerpt from the master's research project "Musical Knowledge and Practices of Mestre Aldenir's Reisado de Congo: A Decolonial Proposal for Active Music Education," highlighting the skills exercised by Mestre Aldenir in his work of safeguarding and transmitting the knowledge of Reisado de Congo, a revelry that emerges from the Cariri region of Ceará. Aiming to observe and discuss the intrinsic elements of the Mestre's work that underpinned the development of a decolonial theoretical and methodological approach to music teaching and learning, the article presents data collected at the Mestre's terreiro during rehearsals and performances and in conversations with the revelers and the Mestre himself over the two years of research. The artistic and social skills exercised by Mestre Aldenir point to possible pathways for the formation of more diverse and dialogical music educators, willing to challenge hegemonic approaches with a Eurocentric matrix.



**Keywords.** Reisado de congo, transmission of knowledge and skills, musical education.

## Introdução

“Os Mestres da Cultura<sup>1</sup> são seres de educação. Transmitem seus saberes com amor e emoção. Suas artes e ofícios, geração em geração”. Os versos da canção de Fabiano Piúba<sup>2</sup> relatam a função intrínseca ao Mestre de Cultura: a de educar. Os Mestres e as Mestras do Cariri cearense<sup>3</sup> são homens e mulheres que carregam em seus corpos conhecimentos diversos e amplos sobre a história, a cultura, a memória e a identidade<sup>4</sup> dos povos desse território. Eles desempenham papel fundamental de salvaguarda dos saberes e fazeres das plurais expressões que brotam do chão do Cariri, enquanto os transmitem.

A dinâmica da transmissão conduzida pelo Mestre Aldenir em seu grupo de Reisado de Congo, despertou em Karine Teles um olhar curioso sobre o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos musicais na brincadeira<sup>5</sup>, conduzindo à elaboração da pesquisa "Saberes e Fazeres Musicais do Reisado de Congo do Mestre Aldenir: uma proposta decolonial para a educação musical ativa", investigação vinculada ao Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará (PPGARTES/IFCE).

O artigo é um recorte das discussões apresentadas na dissertação sobre os modos de transmissão e aquisição de conhecimentos no terreiro<sup>6</sup> do Mestre a partir das experiências vividas pelos brincantes e pelo próprio Mestre. Ao traçar um perfil etnográfico das práticas vivenciadas no terreiro do Mestre Aldenir, Karine construiu um posicionamento e atuação

---

<sup>1</sup>Para ouvir, clique:

<https://drive.google.com/file/d/1mTj5frvfp56wvEAeSdlCQnLNbqrHLmJ0/view?usp=sharing>

<sup>2</sup> Fabiano Piúba é escritor, pesquisador e gestor cultural, com atuação significativa nas políticas públicas de legitimação dos Mestres e Mestras da Cultura cearense. Foi Secretário da Cultura do Estado do Ceará de 2016 a 2022.

<sup>3</sup> O Cariri é a região sul do estado do Ceará que contempla os municípios de Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Cariri, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre. A região possui ampla concentração de expressões da cultura popular, sendo um polo turístico do estado cearense.

<sup>4</sup> Acho importante delimitar o uso do termo identidade no artigo se referir ao conjunto de valores, crenças e práticas que o Mestre e os Brincantes do Reisado de Congo reconhecem como traços que os distinguem. Esses elementos se manifestam de forma particular na brincadeira.

<sup>5</sup> Brincadeira, brinquedo e folguedo são nomenclaturas dadas pelos próprios Mestres e brincantes ao Reisado de Congo.

<sup>6</sup> Lugar da casa do Mestre ou outro espaço onde acontecem os ensaios e as brincadeiras.



didática para o ensino e aprendizagem de música a partir do protagonismo dos saberes e fazeres populares, fomentando propostas para uma educação musical identitária, emancipatória e decolonial. Educação essa fundamentada na valorização da pluralidade de expressões musicais desvinculadas dos modelos eurocêntricos, do protagonismo dos conhecimentos das populações de comunidades subalternizadas, da estimulação da criticidade, autonomia e transformação social por meio da música.

## A Brincadeira e o seu Mestre

O Reisado de Congo, folguedo popular que emerge do Cariri cearense, é uma das expressões que compõem a paisagem sonora do território caririense. O auto cênico do Reisado de Congo é composto por matrizes estéticas e culturais ibéricas, africanas, indígenas e sertanejas, que recriam e recontam, com base no imaginário da própria comunidade, cenas de batalhas, romances, histórias reais, mitos e a vida cotidiana. “Filho imediato dos Congos, de quem herdou a estrutura da corte, os entronamentos, destronamentos e batalhas reais, o Reisado de Congo ou Reis de Congo, somou a este o folguedo do Bumba-meu-boi e seus inúmeros entremezes” (Barroso, 1996, p.84). Ao longo do folguedo, múltiplas linguagens artísticas dialogam, sendo a música indispensável à brincadeira, pois ela conduz e constrói bailados e cenas no folguedo. Segundo Barroso (*id*, p.129) a música “tem a função fundamental de dar e preservar o ritmo do espetáculo.”

Figura 1: Grupo de Reisado de Congo do Mestre Aldenir.



Fonte: Acervo de Karine Teles (2024).

Mestre Aldenir define o Reisado de Congo entrelaçando-o ao que cada brincante experiencia e vive. “O Reisado é aquilo que sai de dentro da gente. Não sai da cabeça de ninguém, sai de dentro da gente. É uma festa bonita que sai de dentro da gente. Uma festa de amor que sai de dentro da gente”.

Aldenir Aguiar, nascido em 1933, agricultor, nomeado, em 2003, pelo Governo do Estado do Ceará como Tesouro Vivo da Cultura<sup>7</sup>, atua desde a década de 1950 na região do Cariri cearense como Mestre de Reisado de Congo. Ele mantém em sua residência, no distrito da Bela Vista em Crato, Ceará, desde 2013, a primeira escola de Reisado do Cariri<sup>8</sup>. Em seu terreiro, crianças, jovens e adultos circulam, interagem e integram dois grupos, um infantil e outro adulto/juvenil. Os participantes se reúnem semanalmente para brincarem, ensaiarem, confeccionarem adereços e fortalecerem sua relação com essa expressão da cultura popular.

**Figura 2: Mestre Aldenir.**



Fonte: Site dos Tesouros Vivos - <https://www.mestresdacultura.com.br/mestre-aldenir/>

<sup>7</sup> Desde 2003, o governo do estado do Ceará concede o Título Tesouro Vivo da Cultura a mestres e mestradas de diversas linguagens artísticas populares, reconhecendo-os como detentores e difusores de tradições, da história e da identidade. Mestre Aldenir foi o primeiro a receber essa titulação, que também é uma Titulação de Notório Saber, em reconhecimento à sua significativa atuação no repasse de saberes e experiências às novas gerações.

<sup>8</sup> Em 2014, a casa do Mestre foi nomeada como Escola de Reisado de Congo. Concessão dada pela Secretaria de Cultura do Município do Crato, Ceará.

No campo da cultura popular o Mestre ocupa o papel fundamental na vida dos folguedos. Memória, transmissão, encantamento, guiança, afetividade, simplicidade e criação são algumas das habilidades, ações e funções que integram a composição desse indivíduo cujo corpo é o invólucro de conhecimentos ancestrais e disparador de aprendizagens. Barroso (2013, p. 617) afirma: “A sede da memória, no Reisado [...], está no corpo dos mestres. É o mestre e só ele que detém a memória do conjunto da sua brincadeira”.

David Le Breton elabora a ideia de corporificação, apontando o corpo como meio pelo qual elaboramos o mundo, originando e partilhando significados basilares à existência do indivíduo e da coletividade. “Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade” (Breton, 2007, p. 07).

Nos ensaios, apresentações ou até mesmo numa conversa sobre o Reisado, é o corpo do Mestre o material didático, a lousa, o livro, o projetor. Sua gestualidade, feições, olhares e o que por vezes não é dito, protagonizam a transmissão dos saberes e fazeres do brinquedo. Rocha (2012, p.13) elabora que existe “todo o conjunto de expressividades envolvidas no ato de cantar”, se referindo “não apenas aos elementos da performance musical [mas] ao conjunto de gestos expressivos [...] sonoros ou não, visíveis ou não, que compõem a ação [...] de cantar”.

Mestre Aldenir reitera o fato de resguardar os saberes e fazeres do Reisado em seu corpo ao mencionar: “As peças<sup>9</sup> tudinha. As embaixadas, as loas, eu tenho aqui na cabeça. Tudo que o Léo [Léo é seu neto, Mestre do Reisado e seu sucessor] sabe, eu que ensinei”. E segue relatando: “Vem gente de tudo quanto é canto aprender reisado, pra fazer seus grupo [...] Eles passam o dia comigo. Ficam gravando, perguntando. Tem deles que dança, joga espada”. É por seu corpo que a aprendizagem acontece, e Barroso (2013) constata essa salvaguarda e partilha das práticas e conhecimentos:

O fato de que os folguedos tradicionais reclamam um mestre que esteja presente e atuante em cena, sublinha ainda mais a constatação de que sua performance depende da memória guardada pelo mestre em seu próprio corpo, depende da habilidade desse mestre, de seu vigor físico e dos recursos cênicos que dispõe. (Barroso, 2013, p. 619)

---

<sup>9</sup> Peças são as canções entoadas pelo Reisado.



A formação do Mestre está intrinsecamente ligada a aquisição, apropriação, pertença e manejo de repertório de peças, danças, falas, cenas e demais conteúdos relacionados a realização do brinquedo. Para Barroso (2013, p. 619), a constituição de um Mestre depende da familiaridade do seu corpo com a memória coletiva e ancestral do folguedo, da sua habilidade em guardar e dialogar com o que herdou dos mestres antigos, como também “da riqueza e da complexidade do acervo de gestos, vozes, movimentos e procedimentos que possui” (*Ibid*).

Os Mestres são forjados pela sua relação com o folguedo. Mestre Aldenir descreve seu primeiro contato com o Reisado de Congo ao apreciar seu tio materno Chico Callou brincar. “Eu tinha 15 anos e achei aquilo bonito demais! [...] Minha mãe gostava de Reisado e deixava eu assistir [...] Quando foi na noite de São João de 1955 eu brinquei reisado trajado pela primeira vez e nunca mais parei”. No convívio do brincar com seu tio, Aldenir aprendeu, e quando lhe foi oportuno iniciou seu próprio grupo. “Um dia meu tio não pode mais brincar e eu resolvi montar meu grupo e estou até hoje”. Segundo Raimundo Cordeiro:

Em sua grande maioria, [os Mestres] são pessoas que têm uma longa trajetória de participação nos folguedos, iniciada quando ainda crianças, o que lhes permite ir gradativamente passando do desempenho de funções mais simples ao de funções mais complexas, cujo acúmulo de conhecimentos e certa posição de respeitabilidade em seu grupo social conferem-lhes, na maturidade de sua vida, a autoridade necessária para comandar aquele tipo de expressão. (Cordeiro, 2014, p. 90)

## O Mestre e suas habilidades

Habilidades diversas estão incorporadas à pessoa do Mestre, constituindo o exercício do seu fazer. Serão apontadas algumas dessas capacidades a partir da observação da identidade e da prática do Mestre Aldenir em seu ofício de Mestre de Reisado de Congo.

- a) Liderar - “É o Mestre que começa tudo! Quando eu apito, todo mundo já sabe, tem que prestar atenção. Os meninos logo se endireita nas fileira”, diz Aldenir.

Para Barroso (2013, p. 618) “o Mestre é como um líder, ao mesmo tempo tradicional e carismático” que integra o grupo no desenvolvimento das atividades, orientando, conduzindo, dando ritmo e fluência as ações. “Sua atuação assemelha-se à de um treinador de futebol, que fosse ao mesmo tempo um juiz [...], inclusive, utiliza um apito [...] para conduzir a função” (*ibid* p. 617 - 619).



A manutenção do folguedo é possível pela articulação dos fundamentos, dos conhecimentos e das ações proporcionada pelo Mestre. “Todos estes folguedos têm sua sobrevivência alimentada pelo trabalho de um articulador, [...] um mestre que conhece os fundamentos, as ações corporais necessárias à performance, a indumentária, o tipo de organização sonoro-musical adequada” (Cordeiro, 2013, p. 90).

A liderança exercida pelo Mestre não se dá apenas nas questões relacionadas à performance do grupo. A brincadeira manifesta um modelo social, cultural, político e econômico semelhante aos das comunidades rurais açucareiras do sertão nordestino no século XVIII, tendo permanecido ativo na região do Baixio Verde, no Cariri cearense, território do Reisado do Mestre Aldenir, até os anos de 1970. O Mestre é um arquétipo do feitor<sup>10</sup>, ditando regras e normas. Esse papel é ressignificado para o papel do líder comunitário. Brincantes, simpatizantes, vizinhos e até o poder público veem o Mestre Aldenir como um líder de uma coletividade. A pesquisadora, Karine Teles, testemunhou um agente da prefeitura do Crato atualizando os dados cadastrais do Mestre como representante dos moradores da Vila Padre Cícero, lugar onde reside atualmente.

Raynara, brincante do grupo de Reisado do Mestre Aldenir desde os nove anos, atesta a capacidade agregadora do Mestre. “Ele é alguém respeitado pela comunidade, que tem um papel fundamental em unir as pessoas em torno da celebração”.

- b) Conduzir - “Ele [o mestre] chama as peças, os bicho [...] Os tocador muda a marcha pelo apito do Mestre”, reitera Aldenir.

O Mestre é o grande responsável pela condução da performance do grupo de Reisado de Congo. Com seu apito sinaliza as mudanças de passos e trupés<sup>11</sup>, e as conclusões de cenas. É o Mestre quem introduz os personagens e inicia as peças. Todo o auto segue o seu desejo. Por mais que haja uma tradição no cronograma, a

---

<sup>10</sup> Feitor era um cargo administrativo confiado pelos donos dos engenhos de cana de açúcar a um dos trabalhadores. Ele tinha o poder de liderar e julgar os demais trabalhadores. Esse modelo é herança do Brasil colonial, cujo Feitor era um escravo que subjugava outros escravizados.

<sup>11</sup> Trupé é o termo utilizado para definir a coreografia do Reisado de Congo executada durante o instrumental. Podendo ser utilizado também o termo pisada.



condução final é segundo o seu querer. Cumprindo a função de um diretor teatral à frente, e entrelaçado de/a uma performance, pois ele a dirige e atua nela. Barroso (2013, p. 617) o define como “um encenador, ou diretor teatral, mas como um encenador em cena”.

A condução, assim como a liderança, não se limita a performance. O Mestre desempenha papel de conselheiro e mentor, orientando os membros da brincadeira e da comunidade segundo um conjunto de crenças e cosmovisões presentes naquela organização sociocultural, partilhando preceitos éticos e morais. Sobre esse aspecto da liderança, Vitória, também brincante do grupo de Reisado, partilha: “Ele me faz bem. Me faz seguir os meus sonhos. Me faz feliz”.

O Mestre costuma ditar um conjunto de comportamentos e condutas a serem seguidos pelos brincantes, e o não cumprimento implica no afastamento do grupo. Essas normas são relacionadas a comportamento em público, não uso de bebidas alcoólicas, glotonaria e outros aspectos da vida cotidiana que refletem o olhar do Mestre Aldeir quanto a disciplina e a discrição necessárias ao brincante. “Nós temo que ter educação. Saber entrar e saber sair dos canto”, recomenda o Mestre durante um ensaio. “Brincador do meu grupo não pode chamegar com bebida. Isso não dá certo”.

O Mestre também cumpre funções rituais religiosas. Testemunhei na ocasião de uma viagem para Fortaleza com o objetivo de produzir conteúdo audiovisual vinculado ao produto educacional da pesquisa, o Mestre Aldenir convidar a todos os brincantes e acompanhantes para a Sala do Coração de Jesus<sup>12</sup>, de onde conduziu uma série de orações, rezas e profissões de fé.

Atribui-se esse papel religioso ao Mestre pelo fato do Reisado de Congo ser compreendido, segundo Barroso (1996), como um ato devocional, um rito religioso e uma expressão do sagrado.

---

12 A Sala do Coração de Jesus é um cômodo que fica na entrada da casa de uma parcela significativa de residências no sertão nordestino. Sendo verdadeiros santuários onde os donos da casa abrigam imagens diversas dos seus santos de devoção, de familiares já falecidos e outras representações icnográficas do sagrado. Nesse cômodo são realizados os tempos devocionais e demais celebrações religiosas.



- c) Criar - São amplas as habilidades criativas do Mestre Aldenir nas linguagens artísticas presentes no Reisado. Nas artes visuais, idealizando e produzindo os entremeios: “Olha, eu mesmo faço os bicho. A máscara do Cão que tem ali, eu mesmo que fiz. Fui pensando como que ia ficar a boca, os chife. Aí, peguei papel, fui passando cola e depois pintei”. Teatro, ao elaborar adereços e trajes que compõem o figurino: “Os capacete e as espada eu também que faço [...] Prego os espelho no peitoral”. E, desenvolvendo textos e narrativas para cenas do Reisado: “As falas do entremeio do Cão vieram tudo da minha cabeça”. Na música, compondo novas peças e recriando a partir das existentes: “Um monte de peças que os Reisado cantam são minha [...] Às vezes eu pego uma peça bonita e coloco uns pé<sup>13</sup>”. E na dança, ao remodelar passos e trupés, elaborar coreografias e bailados.

Segundo Barroso (2013, p. 620) “O Mestre [...] é a um só tempo artífice e artista. Seu fazer [...] nunca é mecânico nem repetitivo. Nos produtos de sua criação está a marca não apenas da sua habilidade, mas também de seu gênio criativo”.

Observando a capacidade criativa dos Mestres de construir seus próprios instrumentos musicais, Pinho Júnior discorre:

Mestras e mestres não são apenas performers no canto ou no instrumento, mas dominam os processos de fabricação dos mesmos, desde a escolha de madeiras, do tempo certo de tirá-las da mata (baseado nos ciclos de chuva, estiagem e da lua), tratam couros de animais, preparam cabaças, sementes, conhecem tonalidades e afinações de ouvido. (Pinho Junior, 2021, p. 69)

- d) Transmitir - A essência do ofício do Mestre é transmitir um conjunto de conhecimentos e práticas de uma tradição, tornando o ato de ensinar uma característica intrínseca a sua pessoa. “É o Mestre que tem tudo na cabeça pra ensinar os meninos. As peças, os passo”, afirma Aldenir.

A disponibilidade para a partilha lhe é natural, não havendo reserva na troca de saberes e fazeres. Sobre essa disposição ou interesse do Mestre para ensinar um saber e fazer, Cavedon e Figueiredo (2015) constataam: “A transmissão do saber-

---

<sup>13</sup> Pé nas peças de Reisado de Congo, são versos que seguem uma métrica específica, e um número de sílabas que impõe o ritmo no canto.



fazer [...] é resultado de uma intencionalidade incorporada [...] identificamos que essa transmissão tem que ver com a intencionalidade da pessoa praticante e repositório do saber” (Cavedon; Figueiredo, 2015, p. 339).

Generosamente o Mestre divide com aprendentes de níveis diversos, conteúdos e procedimentos do folguedo, demonstrando sua satisfação em ensinar cada elemento da brincadeira. “Pois a coisa que eu tenho maior satisfação nessa vida é ensinar esses menino a brincar reisado”, declara Mestre Aldenir, com animação.

Acrescentamos três habilidades apontadas pelo próprio Mestre Aldenir como essenciais ao Mestre de Reisado.

- a) “Pra ser Mestre, primeiro, é preciso ter respeito”. Mestre Aldenir inicia sua lista de qualidades atribuídas ao Mestre com o princípio do respeito. Esse respeito é direcionado à comunidade. “O Mestre deve ter respeito pelo povo que tá na brincadeira. Tanto pelos brincador, como com quem tá assistindo [...] Porque os meninos que estão brincando são mesmo que serem fi dele”. E complementa: “O Mestre não pode falar palavrão, nem beber cachaça na frente dos menino”. O respeito também inclui a sua autopercepção, a forma como ele se vê. “Ser Mestre é uma função de valor. Não é qualquer um que pode ser Mestre [...] Nosso Senhor que mandou, e eu tenho que saber levar essa função”.
- b) “Pra ser Mestre, segundo, tem que ser verdadeiro”. O Mestre, para Aldenir, precisa ter um comportamento honesto e sem dolo. Ser alguém que inspire confiança e seja transparente em seu agir. “É preciso ser honesto para ser Mestre [...] Já pensou se eu tivesse aqui falando dos outro ou mentindo, sendo desonesto? [...] Os brincador tem que ter confiança no Mestre, saber que ele vai repartir o dinheiro e que não vai ficar com nada pra ele”.
- c) “Pra ser Mestre, terceiro, tem que ter amor!” Aldenir conclui afirmando ser o amor a maior habilidade requerida ao Mestre. “Olha, eu faço isso com maior amor. Não tem doença, tristeza, tempo ruim. Quando chega a hora de brincar, parece que as força renova”. O Mestre precisa amar a brincadeira e dedicar sua vida a ela. “O Mestre tem que brincar com amor, aquilo que ele está fazendo. O amor é aquele amor que sai de dentro da gente. Uma coisa muito bonita que sai de dentro da



gente”. De forma devota, o Mestre investe seus dias e recursos na brincadeira. Utiliza seu tempo de folga do trabalho para ensaiar e cede recursos próprios para a manutenção do grupo. “Se não tiver amor, aí se acaba tudo, não serve de nada”. A brincadeira está intrínseca a vida do Mestre. “A maior alegria da minha vida é brincar Reisado!”

Outra habilidade observada nos Mestres da cultura popular é a capacidade de dialogar e interagir com as mudanças sociais, culturais e econômicas que influenciam o folguedo. Mesmo exercendo uma função na qual a rigidez é necessária à manutenção da transmissão de saberes e fazeres ancestrais e da tradição, os Mestres apresentam uma capacidade de desenvolver e dinamizar a brincadeira. Sobre essa habilidade, Cordeiro discorre:

Estes guardiões, num caso ou noutro, velam o cumprimento do folguedo, cuidando para que aconteça consoante o modo que aprenderam ser correto, sendo capazes de lidar com as negociações que as mudanças sociais, culturais, econômicas e outras do tipo impuserem e, ao mesmo tempo, assegurar a essência da manifestação cultural. (Cordeiro, 2014, p. 90-91)

Mestre Aldenir sempre demonstra cuidado e reverência com a tradição herdada dos seus ancestrais. Sobre o fato, comenta: “Muitas brincadeira de hoje não são mais Reisado, pois deixaram pra trás a tradição”. Os brincantes depositam esse papel de salvaguarda do folguedo ao Mestre. Rayanara, brincante, menciona: “O mestre também é um guardião da cultura local. Ele transmite conhecimentos, costumes e histórias para as novas gerações, ajudando a preservar essa rica tradição”. E, Léo reforça: “É o Mestre que guarda todo aqueles conhecimentos antigo. As peças bonita de amor, que ninguém canta mais [...] Quem quiser saber como os Reisados de antigamente faziam, é só perguntar ao meu vô”.

No entanto, demonstra abertura e mobilidade ao acessar novas percepções, como, por exemplo, os trajes que se tornaram mais leves após a remoção dos espelhos do peitoral. Em outro momento o Mestre nos surpreendeu ao indagar: “Oia. Nós estamos aqui pra fazer história, não é?”, enquanto conversávamos sobre a gravação do álbum sonoro musical “Reis de Congo



- Mestre Aldenir, 90 anos<sup>14</sup> utilizar arranjos musicais distintos da “sonora”<sup>15</sup> do Reisado de Congo. Sobre a capacidade de inovação do Mestre, Barroso partilha:

O Mestre é um portador ativo de uma tradição, que guarda em seu corpo a memória de um saber coletivo. No entanto, devo ir além e dizer que ele não se restringe a repeti-la, inova e desenvolve a herança que a ele foi repassada. Por tanto, não se trata de um guardião ou de um preservador da cultura, mas de um criador e inovador. (Barroso, 2013, p. 619)

Em ensaios e apresentações é aparente a liberdade e a capacidade improvisacional do Mestre Aldenir. Ele elabora letras, desenvolve desenhos melódicos, recria textos e cenas, constrói adereços, ocupando um espaço de criação individual a partir dos códigos tradicionais e elementos estruturais, transformando e ressignificando a brincadeira.

A pessoa do Mestre também se apresenta como aprendiz. Sempre disponível a captar novos conhecimentos, ele se expõe às diversas experiências de aprendizagens, despido de vaidade ou autossuficiência. Pinho Júnior (2021, p. 70) partilha que além de exercerem multifunções como artesãos e brincantes, os Mestres ainda se colocam como eternos aprendizes, ao que continua:

As mestras e mestres do Reisado de Congo têm muito a ensinar, além da generosidade inata à função de quem é responsável pela manutenção e perpetuação da brincadeira. Ao mesmo tempo é muito comum a esses brincantes a humildade e interesse por trocar experiências, conhecer outras culturas, técnicas e saberes. Esse espírito aficionado, gentil e aberto ao novo é uma característica que permite a resistência de muitas manifestações populares em meio à necessidade de transformações, adequações e novas criações. (Pinho Júnior, 2022, p. 44)

Por fim, precisamos demarcar um lugar essencial na constituição do Mestre: seu Terreiro. A transmissão dos saberes e fazeres do Reisado de Congo se dá pela convivência com o Mestre, sendo essencial o contato contínuo e constante dos aprendentes com ele. Por isso, a

---

<sup>14</sup> Produto artístico vinculado a pesquisa, com um panorama do repertório de peças musicais adotadas pelo Reisado de Congo do Mestre Aldenir. Link para acessar o álbum [https://www.youtube.com/watch?v=zF\\_UNb6VfA8&list=PLOrAopD8g3z3-5YFNFMPeaQWIP3XARXG0](https://www.youtube.com/watch?v=zF_UNb6VfA8&list=PLOrAopD8g3z3-5YFNFMPeaQWIP3XARXG0).

<sup>15</sup> Sonora é o termo utilizado pelo Mestre Aldenir para se referir a sonoridade específica do Reisado de Congo ancestral (como ele aprendeu com seu tio e outros Mestres). Essa sonora, segundo o Mestre, dispõe de alguns elementos. São eles: a afinação do violão em Sol maior (as cordas soltas devem soar um acorde de sol maior); intervalos de terça maior nas vozes; instrumentação composta por viola de Reisado (nome dado ao violão com a afinação de Reisado), sanfona, zabumba, rabeca, maracá, pandeirola; e a resposta precisa do coro após o verso cantado pelo Mestre.



casa do Mestre, também conhecida como seu Terreiro, é o espaço fundamental na manutenção, criação, desenvolvimento, planejamento, execução, transmissão e demais ações integradas a existência do grupo. É no Terreiro do Mestre que os brincantes se encontram para os ensaios, as apresentações, a feitura dos trajes, adereços e instrumentos, e, também, para decidirem e planejarem ações sobre o grupo. É nesse espaço que estão guardados todos os elementos cênicos, as histórias e as memórias do grupo.

No Terreiro do Mestre a vida cotidiana e a vida brincante integram-se, pois além das atividades ligadas diretamente à brincadeira, acontecem atividades essenciais à vida daquela comunidade. Festas religiosas, terreiradas, reuniões de lideranças e representações comunitárias<sup>16</sup>, e atividades culturais e formativas. Um espaço acessível, inclusivo e de convívio social, que está sob a regência do Mestre, seguindo seus preceitos e normas.

Sua casa por vezes insere-se numa forma de organização social maior, como ocorre quando se liga a alguma irmandade, cujo conjunto de normas orienta a conduta da maioria dos membros sob a autoridade dos mais vividos na realização da expressão cultural, geralmente os mais idosos e possuidores de maior poder moral. (Cordeiro, 2012, p. 90)

**Figura 3 - Terreirada realizada na casa do Mestre em agosto de 2024, na inauguração do Museu Orgânico.**



Fonte: Acervo pessoal Ribamar Neto (2024).

<sup>16</sup> Por exercer um papel de líder comunitário, o Mestre acolhe em sua casa reuniões e encontros de lideranças e representações sociais.

## Considerações

A identificação dos elementos presentes no processo de transmissão dos saberes e fazeres do Reisado de Congo a partir da investigação de características e habilidades do Mestre, no desempenho do seu ofício, e nas experiências por ele proporcionadas, foram fundamentais para a elaboração de uma proposta em educação musical centralizada na experiência de quem brinca, privilegiando cosmovisões representativas.

Mestre Aldenir, em sua "guiança", apontou referenciais para a construção de uma abordagem teórico-metodológica baseada em cosmovisões representativas para o ensino e aprendizagem de música. O estudo dos conhecimentos e práticas do Mestre combate estruturas de poder que silenciam e oprimem as expressões identitárias dos saberes e fazeres da cultura popular, propondo o desmonte da hierarquização epistêmica imposta ao processo de ensino-aprendizagem musical institucionalizado nos espaços educacionais.

A escolha por elencar elementos da prática do Mestre Aldenir não visa estruturar um modelo fechado de educador a ser replicado, mas busca despertar um encontro com fazeres ancestrais, inventivos, plurais e dinâmicos que cada indivíduo carrega dentro de si, e reconhecer as especificidades que caracterizam a formação cultural de cada professor e professora de música, para assim propor possibilidades de uma educação musical diversa e dialógica.

## Referências

BARROSO, Oswald. *Reis de Congo*. Fortaleza: Ministério da Cultura/Faculdade Latino - Americana de Ciências Sociais/Museu da Imagem e do Som, 1996.

\_\_\_\_\_. *Teatro como encantamento: bois e reisados de caretas no Ceará*. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.

BRETON, David Le. *A sociologia do corpo*. 2 ed; tradução de Sônia Fuhrmann. Petrópoles: Vozes, 2007.

CAVEDON, Neusa Rolita; FIGUEIREDO, Marina Dantas de. Transmissão do Conhecimento Prático como Intencionalidade Incorporada: Etnografia numa Doceria Artesanal. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, art. 3, pp. 336-354, Maio/Jun. 2015. Disponível em: [www.anpad.org.br/rac](http://www.anpad.org.br/rac). Acesso em: 21 jul. 2025.



CORDEIRO, Raimundo Nonato. *Congo de milagres: música, movimento e corporeidade em devoção à Nossa Senhora do Rosário*. Belo Horizonte, 2014. 224 f. TESE (Doutorado em Artes), Programa de Pós-Graduação em Artes, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EBAC-9Q5MZK/1/teses\\_qualifica\\_o\\_15mar2013\\_p\\_sdefesa.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EBAC-9Q5MZK/1/teses_qualifica_o_15mar2013_p_sdefesa.pdf). Acesso em: 21 jul. 2025.

PINHO JÚNIOR, Fabiano de Cristo. Mestras e Mestres dos Sons – a resistência da paisagem sonora da tradição. In: CUNHA, Paula Silveira da (org.). *Mestres da Cultura Cearense: a tradução das tradições*. Fortaleza: Instituto União de arte, educação e culturas populares, 2021. p. 66-71.

\_\_\_\_\_. *O Reisado de Congo Caririense como referencial para a Educação Musical*. Crato, 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2022. Disponível em: <http://www.urca.br/mpe/wp-content/uploads/sites/14/2022/09/FABIANO-DE-CRISTO-TEIXEIRA-E-PINHO-JUNIOR-dissertacao.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

ROCHA, Ewelter de Siqueira e. *Vestígios do sagrado: uma etnografia sobre formas e silêncios*. São Paulo, 2012. 269 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-12122012-125717/pt-br.php>. Acesso em: 21 jul. 2025.

